

SEGURANÇA / Após o episódio de violência ocorrido em um colégio de Planaltina na quarta-feira, o **Correio** conversou com especialistas que apontaram ações necessárias para evitar o registro de casos semelhantes

Como ter escolas mais seguras?

» LETÍCIA GUEDES

A Escola Classe 16 de Planaltina foi local de um caso de violência na última quarta-feira. Um adolescente que frequentava o colégio há poucos dias, atacou uma professora, ameaçando-a com uma faca e a fez refém por mais de uma hora. Com base no caso, o **Correio** ouviu especialistas e professores, além da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), que sinalizaram as ações necessárias para que episódios como esse não se repitam.

A professora da rede pública Amanda Margarida Freire afirma que é necessário que a questão seja trabalhada no âmbito familiar. “O atendimento psicológico é um fator ausente nas escolas, e deveria ser obrigatório. Já trabalhei em direção escolar e fui ameaçada algumas vezes por estudantes. Quando analisávamos seus históricos, geralmente estavam inseridos em um contexto familiar turbulento”, aponta.

Na visão de Wellington Rodrigo, professor formado pela Universidade Estadual do Pará (UEPA), ações preventivas são urgentes. “Eu acho que faltam projetos voltados a esse tipo de problema. Penso que as escolas se fecham um pouco mais (sobre a violência) e só abordam quando acontece algo, o que é bem ruim.”

Para Márcia Gilda, diretora do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF), não há como falar de segurança nas escolas sem abordar o investimento no sistema educacional. “Há mais de duas décadas, foram privatizados os serviços de portaria e

vigilância das escolas públicas, e, até hoje, a gente chega na maioria das escolas públicas, e não tem uma pessoa na portaria. Como ter segurança com o portão de uma escola aberto?”, indaga. A diretora salienta que a atuação do batalhão escolar da Polícia Militar do DF (PMDF) é essencial para que a violência seja coibida, mas reclama a quantidade de viaturas percebidas, diariamente, no perímetro escolar.

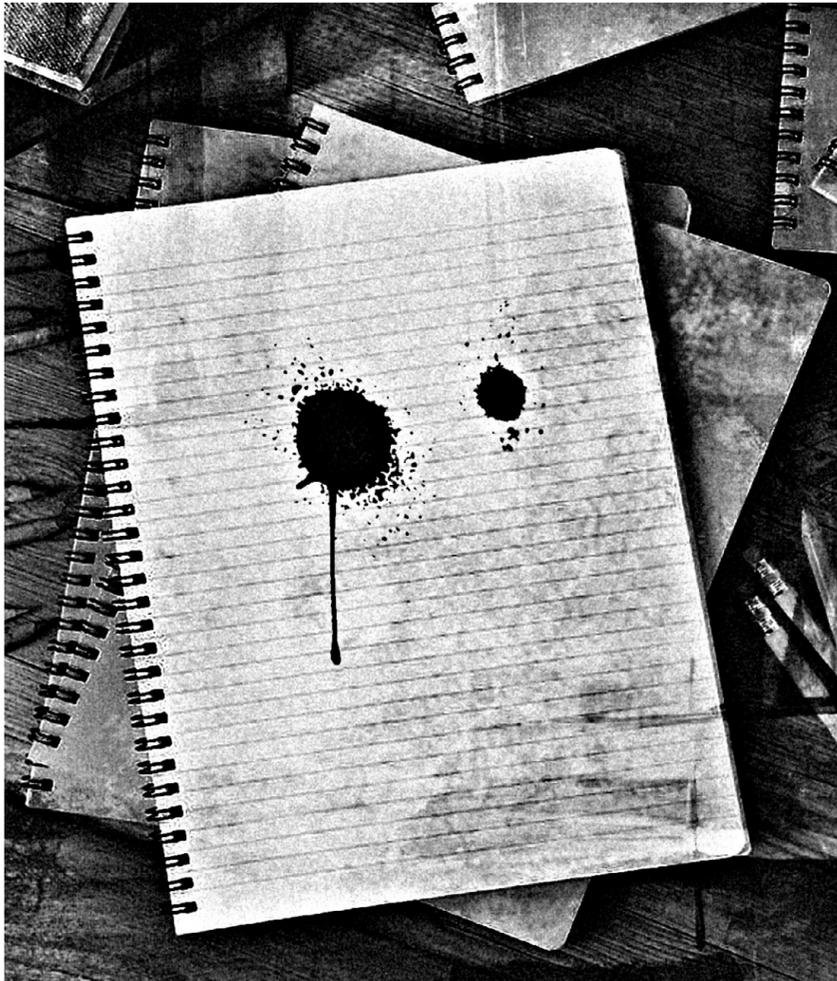
Saúde mental

Talita Albuquerque, psicóloga clínica, lembra que, geralmente, espera-se que “apenas” com a presença de policiamento local, rondando as escolas, sejam zeradas as chances de ocorrer algo como o que aconteceu na escola de Planaltina. “É necessário que se tenham ações a curto, médio e longo prazos”, pontua.

“É necessário qualificar todo corpo de funcionários da escola para atuar em emergências, além de aumentar o quadro de profissionais de saúde mental, para que seja possível o acompanhamento e intervenções pontuais nos casos de alunos com demandas emocionais específicas que, se não trabalhadas, podem acabar desencadeando uma série de comportamentos inadequados que prejudicam o seu próprio processo de aprendizagem, socialização e dos colegas, também”, expõe.

Monitoramento

Estela Mares Vaz, especialista em segurança pública, destaca que um ambiente escolar seguro demanda uma abordagem multidisciplinar, tanto para prevenir



Maurenilson Freire/CB/D.A Press

situações de violência quanto para agir em momentos como o que ocorreu em Planaltina. “É essencial que haja um monitoramento

do fluxo de pessoas. A instalação de câmeras em pontos estratégicos da escola como entrada e pátio pode auxiliar nessa medida. Além

disso, é indispensável a presença de um profissional qualificado e preparado para supervisionar a entrada e a saída do local”, lista.

Prevenção

Ao **Correio**, a SEEDF informou que desenvolve, por meio da Assessoria Especial de Cultura da Paz (AACP), ações preventivas, integradas com as unidades escolares e uma rede intersetorial de parceiros.

“Destaca-se, entre elas, o acompanhamento e coordenação do Projeto Namoral, em colaboração com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que atende aproximadamente 20 mil estudantes, em cerca de 70 unidades escolares, além de projetos-piloto na educação infantil. Esse projeto, juntamente com a aplicação da Justiça Restaurativa, é fundamental para promover um ambiente de convivência harmoniosa nas escolas e na formação de cidadãos conscientes e pacíficos.”

A pasta também lembrou as parcerias com o Grupo de Apoio à Segurança Escolar (GASE/MPDFT), a Polícia Militar, por meio do Batalhão do Policiamento Escolar, a Delegacia de Crime Cibernético e a Escola Superior de Polícia Civil, que realizam capacitações com a temática do bullying, direcionadas aos profissionais de educação, além de outras ações visando reconhecer a violência psicológica e desenvolver habilidades para lidar com essa questão.

Sobre o caso da escola Classe 16 em Planaltina, a coordenação regional fez contato com a UBS da região, para que haja profissionais atuando na escola, junto com os servidores da secretaria, em ações visando à saúde mental do estudante, qualidade de vida no trabalho e a restauração da estabilidade na comunidade escolar.

As aulas na EC16 foram interrompidas e voltarão na próxima segunda-feira. A professora feita de refém saiu de licença médica.

CRIME

PCDF busca casal que torturou idoso no Lago Norte

» DAVI CRUZ

Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) procura um casal que participou de um roubo seguido de tortura a um idoso, de 85 anos, no Lago Norte, na última segunda-feira. A PCDF, com a Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO), conseguiu capturar um dos suspeitos, mas os outros dois, identificados como Sarah da Silva Santos, ex-cuidadora da vítima, e o companheiro Rafael de Paulo Ferreira, continuam foragidos. Segundo o delegado Erick Sallum, responsável pela investigação, “eles (os criminosos) estão em Planaltina de Goiás e vamos pegá-los”.

O titular da 9ª DP compartilhou detalhes do crime ao **Correio**. Segundo ele, o idoso estava na cama lendo por volta das 5h30 da manhã, quando foi surpreendido pelos criminosos que, com muita rapidez, entraram no quarto. “Ele não escutou nenhum barulho do portão ou da porta da sala, o que, para nossa investigação, é estranho”, observou Sallum.

Caso

Os assaltantes, dois homens e uma mulher, amarraram a

vítima na cama e o agrediram enquanto exigiam informações sobre onde guardava o dinheiro e as joias. O idoso, aposentado e ex-professor da UnB, afirmava que não tinha nada, mas o trio continuou com a violência. “Ele foi espancado por cerca de três horas. Eles queriam as senhas dos cartões de crédito, mas ele, nervoso, não conseguia lembrar”, disse o delegado.

A vítima, apesar de muito machucada, relatou que reconheceu a voz de uma das assaltantes e se lembrou da filha de sua empregada, que havia trabalhado como cuidadora dele cerca de um mês e tinha total conhecimento da rotina e dos bens disponíveis na casa, o que facilitou a ação criminosa.

De acordo com Sallum, a investigação revelou que Sarah, ao ser demitida, abusou da confiança que o idoso depositava nela, utilizando cópias das chaves da residência para facilitar a entrada dos criminosos. “Ela passou as informações ao companheiro, que já era um criminoso foragido do DF, condenado por tráfico de drogas e homicídio, e arquitetaram juntos essa ação criminosa”, afirmou o delegado.

Fotos: PCDF/Divulgação



Sarah da Silva Santos, ex-cuidadora da vítima, tinha cópias das chaves da casa



O companheiro de Sara, Rafael de Paulo Ferreira, envolvido em outros crimes, ajudou no assalto

Após o roubo, o carro do idoso foi encontrado em Planaltina de Goiás, levando à prisão de um dos envolvidos. O homem que foi encontrado com o veículo, a princípio, negou saber que o veículo era roubado,

mas, após a perícia, foram encontradas impressões digitais dos três criminosos, confirmando sua participação no crime. “Descobrimos que ele morava no mesmo lote da cuidadora. A coincidência era grande demais

e temos certeza de que foram eles”, afirmou Sallum.

A cuidadora passou a ser a principal suspeita junto com seu marido. Ambos ainda estão foragidos, mas a polícia continua as buscas, com apoio das forças

de segurança de Goiás. “Mandamos as fotos deles para todos os meios de comunicação. Eles vão ter que sair para comprar comida, e, quando fizerem isso, vamos pegá-los”, declarou o delegado, confiante na captura.

Alerta

Sallum alertou a população sobre a importância de ser criterioso na contratação de colaboradores domésticos que têm acesso a chaves e outras áreas sensíveis das residências. “É fundamental que as famílias estejam atentas e façam uma mínima verificação de antecedentes criminais antes de contratar alguém. Muitas vezes, uma troca simples de fechaduras pode prevenir tragédias como essa”, aconselhou.

O delegado também destacou que esse tipo de crime é raro na região do Lago Norte, mas que a rápida resposta das forças policiais foi crucial para desarticular a quadrilha. “Não vamos permitir que criminosos pensem que podem agir aqui e sair impunes. A ação rápida da polícia mostra que estamos prontos para proteger a comunidade”, concluiu.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de agosto de 2024

» Campo da Esperança

Arthur Vargas Neto, 77 anos
Cláudio de CalasansFalcon, 84 anos
Edna VicenteDamasceno, 96 anos
Eduardo Augusto deQueiroz, 61 anos
Francisco MoacirOliveira, 72 anos
Francisco OlegárioFerreira, 82 anos
Helena Francisca daSilva, 82 anos
Marco AntônioFustinoni Filho, 40 anos
Maria do RosárioAraújo Pinho, 62 anos
Mirian DemétrioSaraiva Silva, 69 anos
Myriam Hage da RochaNazari, 75 anos

Orídia Ala deAlmeida, 88 anos
Peter Alexander daCosta Lange, 46 anos
Sonia Saraiva deLeão Feitosa, 93 anos
Therezinha da GlóriaSilveira Zeni, 96 anos

» Taguatinga

Antônio Luiz Alvesda Silva, 62 anos
Creonice Brito deSouza Santos, 51 anos
Fausto Borges deOliveira, 74 anos
Henrique CorreiaViana, 84 anos
Iraci Vale Pereira, 53 anos
Izabel Maria deJesus da Silva, 91 anos
Jose Abadia Pires daSilva, 72 anos
José CláudioMedeiros Ferreira, 54 anos
Jose Gonçalves daPaixão, 78 anos

Laura Moreira, menosde 1 ano
Mairis de JesusSilva, 38 anos
Maria Augusta deSousa, 83 anos
Maria de FátimaRodrigues Santana, 68 anos
Maria Luiza Paes deLira, 69 anos
Marlene Leal dosSantos, 69 anos
Moacir JoséLourenço, 79 anos
Roberto Luiz daSilva, 79 anos
Sandra dos Santos, 51 anos

» Gama

Anny Sofia Araujo deLima, menos de 1 ano
Enequina Maria daConceição Souza, 89 anos

Francisco Bento dosSantos, 67 anos
João Mulato Alves, 66 anos
Juliana BarbozaSoares, 34 anos
Maria MercedesVieira da Rocha, 74 anos

» Planaltina

Auricélia MariaAlves Caldeira, 70 anos
Francisca Fernandesde Aguiar, 89 anos
Maria GestruedeMiranda da Silva, 64 anos
Maxwel da CruzSilva, 26 anos
Oswaldo MartinsBraga, 80 anos

» Sobradinho

Adelmir RobertoPadilha Bervindo, 41 anos

» Jardim Metropolitano

Adriana de MoraesLima, 56 anos (Cremação)
Benjamim RodriguesAmaral, 4 anos (Cremação)
Gonçala Pereira deSousa, 76 anos (Cremação)
Ian Cielo Gomes eeOliveira, menos de 1 ano (Cremação)
Jeannette Chauvetdos Santos, 93 anos (Cremação)
João VictorEvangelista Viana, 8 anos
Thiago VictorEvangelista de Melo, 39 anos
Thomaz Matteo deSousa Cardoso, menos de 1 ano